

A moleirinha

Tradicional portuguesa

Arr. Carlos Gomes

♩ = 66

3

- 2x cada verso
1. Oh, que lin - dos o - lhos tem, ai, a fi - lha da mo - lei - ri - nha.
 2. Tri - guei - ri - nha me cha - maste, ai, eu de san - gue não o sou. _
 3. Tri - guei - ri - nha me cha - maste, ai, por is - so não me zan - guei. _

D.S. 3x
2x cada verso

1. Tão mal em - pre - ga - da e - la an - dar ao pó da fa - ri - nha!
2. Is - to de an - dar à fa - ri - nha, foi o sol que me cres - tou! _
3. Tri - guei - ra é a pi - men - ta E vai à me - sa do rei! _

©cantarmais.pt

- | | | |
|---|---|-------|
| A | Oh, que lindos olhos tem,
ai, a filha da moleirinha. | (bis) |
| B | Tão mal empregada ela
andar ao pó da farinha! | (bis) |
| A | Trigueirinha me chamaste,
ai, eu de sangue não o sou. | (bis) |
| B | Isto de andar à farinha,
foi o sol que me crestou! | (bis) |
| A | Trigueirinha me chamaste,
ai, por isso não me zanguei. | (bis) |
| B | Trigueira é a pimenta
E vai à mesa do rei! | (bis) |

Estrutura musical do arranjo	Introd.	AA BB	AA BB	AA BB	Coda
Estrutura do texto		Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	